

## RACISMO: TEMA AINDA A SER TRABALHADO

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci  
UNESP — Franca

Procurando resgatar o racismo dominador do branco e o sufocado, mas, de igual modo reagido, do negro, o historiador Oiliam José lançou, pela Imprensa Oficial de Minas Gerais, seu "Racismo em Minas Gerais".

Trata-se de trabalho didático que vai desde os Fundamentos do Racismo Branco até os Resquícios Racistas, passando pelas Contribuições do Negro e os Castigos Recebidos, analisados numa linha idealista, onde o A. enfatiza sempre que a escravidão foi uma forma de egoísmo e de racismo e a convivência entre brancos e negros, em situação diversas, acabou por propiciar uma interculturação.

Ademais, como tentou demonstrar Oiliam José às p. 142/43, "a escravidão, na Capitania e na Província de Minas, foi amenizada de vários modos, a ponto de se considerar geralmente menos infeliz o negro para aqui destinado", explicitando que naquela região houve "mais compreensão e fraternidade na aplicação do escravismo".

Reafirmando a falta de condições do negro ao ser libertado, para viver em nível de eficiente competição com o branco, evidencia a degradação a que se viram forçados, onde os abusos e as diferenças sócio-econômico-político-culturais persistiram e de maneira intensa. A sociedade que até poderia ter esperado que, para se mostrarem dignos de sua nova condição, os libertos entendessem que a liberdade que lhes foi oferecida consistiria na aplicação ao trabalho, constituição da família, respeito à moralidade e obediência a quem se serve, viu-se frustrada em suas pretensões, até porque, desfeita a aliança forjada pela luta contra a escravidão, o negro viu-se sozinho, diante dos novos senhores para os quais continuava a interessar, principalmente, como força de trabalho. Com tais perspectivas fechadas, elas somente se reabririam, na medida em que o negro começasse a questionar o novo sistema, procurando, por si, uma saída para sua situação.

Transformadas as relações de produção, não modificou-se o lugar ocupado pelo negro no processo produtivo e, seu comportamento divergente vai ser novamente relegado a mera questão policial. Eis o porque do tema estar ainda hoje a exigir um amplo debate a fim de que as distorções e as incoerências possam ser revistas e novas perspectivas sejam colocadas à reflexão de uma das mais significativas raízes históricas brasileiras.